

# Ponto de Vista

## A CIDADANIA DOS VELHOS

Cilene Swain Canôas\*

CANÔAS, C.S. A cidadania dos velhos. *Rev. Ter. Ocup. USP*, 3 (1/2):72-74, jan/dez., 1992.

### RESUMO:

Há necessidade de se fazer uma retrospectiva histórica da cidadania no Brasil, nestes últimos 50 anos, para compreender porque os velhos brasileiros são como são. Vivemos novos tempos, mais democráticos, onde a questão da cidadania está presente em todos os relacionamentos humanos; mas é preciso conhecê-la e iniciar o processo coletivo de construção, independente da idade que se tenha.

### DESCRITORES:

Direitos dos idosos, história; Direitos dos idosos, legislação e jurisprudência.

Para se compreender a cidadania é necessário refletir sobre a questão da consciência de si (individual) e da consciência da classe trabalhadora, na luta pela construção de uma democracia mais justa e igualitária. Somente aí poderíamos entender como a maioria da população exerce sua cidadania, pois o cidadão goza de igualdade abstrata e procura conquistar, à custa de esforço de articulação política, a igualdade nas condições reais de vida.(WEFFORT 1984:53-5)<sup>2</sup>.

### O que a história nos revela

Entender como os velhos exercitam sua cidadania no momento nos remete a um passado recente, que nos dá os fatos históricos acontecidos, determinantes da atual situação e impulsionadoras do processo histórico. Desta forma faremos um breve levantamento de uma sequência encadeada, a partir da década de 20, para enunciar ex-

plicações sobre o atual estágio da cidadania dos velhos na cidade de São Paulo. Tomaremos como ponto de partida 1923 quando surge a Lei Eloy Chaves sobre a previdência social. Nos anos seguintes são aprovadas as leis de proteção ao trabalho do menor, férias, trabalho feminino e seguro doença. A aplicação dessas medidas não acontece de forma igual em todo o território nacional, mas sem dúvida algumas conquistas são resultantes da pressão dos trabalhadores nos grandes centros. Nesta época o Estado, representado por um governo oligárquico, e o empresariado já consideravam que a massa devia ser manobrada, pois era destituída de vontade própria. Nos anos 30 surge o Estado Tutelar, que busca a unidade nacional, tentando organizar uma sociedade tida como dispersa e desarticulada. As reivindicações dos trabalhadores são atendidas como doações paternas dos governantes. De 1927 a 1945, quando tivemos a ditadura do Estado Novo com Vargas, há um fechamento político e passamos a ter o que

\* Mestre em Serviço Social, Assistente Social do SESC - Av. Paulista, 119 - CEP 01311  
Endereço: Cilene S. Canôas; Resid. Av. Sabiá, 12 - CEP 04515-000.



trabalho, desta forma ficavam fora do processo de cidadania os trabalhadores sem registro, os analfabetos, as mulheres, os velhos, etc.. Os trabalhadores tutelados recebiam benesses que reforçavam as desigualdades sociais. De 1945 a 1964 foi restaurada a liberdade política e nesse período há avan-

ços como regulamentação das profissões, a instituição da carteira profissional, o desenvolvimento do sindicalismo, embora ainda sob tutela. Em 64 a cidadania entra em recesso, com conseqüente retrocesso do exercício de cidadania. Nos anos 80, há, mais ou menos, uma década estamos em processo de construção coletiva de uma nova cidadania. Três fatos maiores foram responsáveis pelo início desse processo: o movimento sindical brasileiro que aparece a partir dos movimentos do ABC, assumindo a luta pela cidadania das classes populares; a campanha das Diretas Já, o processo constituinte.

### Como estão nossos velhos

Voltamos então ao tema central deste artigo, os velhos e sua cidadania. O que esperar desses homens e mulheres, envelhecidos em sucessivos períodos governamentais de tradição protecionista, quando se tirou a possibilidade mais sofisticada da inteligência humana que é a de conhecer a realidade, criticá-la, refletir, tomar decisões, enfim ser sujeito da história.

Trabalhando com idosos podemos observar três características comuns à maioria: baixa renda, questão diretamente ligada ao nosso sistema previdenciário, que tem sido montado, por sucessivos e rocambolescos planos governamentais com total ausência das camadas populares, e desmontado, aos trancos e barrancos, nas últimas décadas até nossos dias, sem a participação dos interessados, que se sentem juguetes impotentes da história sem conseguirem vislumbrar alguma possibilidade de revertê-la; excesso de horas livres, que se traduz numa quantidade de tempo que se tem fora das obrigações de trabalho, religioso, familiares, etc.. O tempo livre é muito apreciado quando temos uma vida repleta de afazeres e, muito desagradável quando é um excesso e não se sabe o que

fazer com ele. Os idosos estão saindo da fase adulta da vida, quando em geral se tem muitas obrigações, desta forma passaram por um período de, mais ou menos, 30 anos de desaprendizado do uso do tempo livre. Agora estão em outro momento, quando sobra tempo para não se fazer nada; baixo nível de consciência crítica, estágio de compreensão da realidade que dá poucas possibilidades de equacionar e refletir sobre os problemas com propósito de mudança. É comum os idosos acreditarem que outras pessoas irão encontrar soluções para seus problemas ou procurarem explicações ingênuas para justificar a realidade pessoas e do mundo que o cerca.

### **A cidadania dos velhos**

O exercício da cidadania depende de se ter consciência de si mesmo (individual) e

compreender a realidade de sua categoria, de sua faixa etária ou de sua classe para vislumbrar em conjunto a possibilidade de mudança (coletivo). Trabalhar com idosos é antes de tudo estimular ganho de consciência crítica, através da reflexão conjunta dos mais variados problemas, chegando ao enunciado de algumas ações práticas. Tornar-se um ser coletivo leva à politização e tomada de atitudes conjuntas que dão início à construção da cidadania consciente, democrática, mais justa e igualitária. Os velhos tratados em nossa sociedade são extremamente protegidos, como se isto fosse o respeito que a ele devemos. A proteção não os deixa crescer como pessoas. As lutas reivindicatórias dos idosos que constatamos agora com certa frequência são prenúncios de uma nova era, quando eles serão vistos como cidadãos livres, concientes, válidos e não como pessoas de cabelos brancos que merecem nosso respeito só por esse motivo.

---

CANÔAS, Cilene Swain. The Citizenship of the Old People. *Rev. Ter. Ocup. USP*, 3(1/2): Jan/Dez., 1992.

### **ABSTRACT**

To understand why Brazilian old people act the way they have been acting up to now, we have to be aware of the historical process which has determined Brazilian citizenship for the last 50 years. Despite we are now living new democratic times, when the citizenship question is present in all human beings relationships, we first need to know what citizenship means and then initiate its collective process of construction. Age is a fact that must not be considered in this case.

### **KEY WORDS**

Aged Rights, history. Aged Rights, legislation & jurisprudence.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. SCHERER, E. - *Classes populares e ampliação da cidadania Serviço Social e Sociedade* (23), 1987
2. WEFFORT, F. - *Por que democracia?* 2 ed. São Paulo, Brasiliense, 1984.

Recebido para publicação em: 04/09/92

Aceito para publicação em: 28/11/92